



Câmara Municipal de Porto Alegre

M E M O R I A L

A II Legislatura (1952-1955)

No ano de 1951, as eleições para a Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre – CMPA – ocorreram juntamente às eleições para prefeito e vice-prefeito pela primeira vez no novo período democrático, já que o então prefeito havia sido indicado pelo governador. Assim sendo, no dia 1º de novembro de 1951, a população de Porto Alegre foi às urnas para escolher os seus representantes que viriam a ocupar as 21 cadeiras da CMPA, assim como os dois ocupantes dos assentos do Executivo Municipal.

Com uma população de 417.040 pessoas, sendo que 131.240 dessas faziam parte do eleitorado inscrito, Porto Alegre contabilizou 86.671 votantes – uma taxa de abstenção de 33,95%, assistindo à eleição de Ildo Meneghetti (PSD/PL/UDN) para a prefeitura, que derrotou o candidato Leonel Brizola (PTB/PSP/PRP) por pouco mais de 1% de votos de diferença. O vice-prefeito – que na época era eleito separadamente do prefeito – escolhido pelo povo foi Manoel Vargas (PTB/PSP/PRP), que superou Henrique da Fonseca Araújo (UDN/PL), também por pouco mais de 1% de votos de diferença.

O mesmo eleitorado que escolhera o prefeito e seu vice, também votou para a formação da CMPA, elegendo 21 vereadores, de 6 partidos diferentes: Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, Partido Social Democrático – PSD, Partido Libertador – PL, União Democrática Nacional – UDN, Partido Social Progressista – PSP, e Partido Republicano – PR. Eis as características gerais destes partidos: o PTB consistia-se em uma legenda com origem no seio das burocracias estatal e sindicalista fomentadas por Getúlio Vargas durante seu período no poder; a UDN apresentava-se como uma sigla nacionalmente anti-varguista; o PSD era um partido, assim como o PTB, nascido de dentro do Estado varguista, dominado majoritariamente por elites políticas rurais, e de posições políticas menos delimitadas, se comparado a PTB e UDN; o PSP fora fundado em 1946 pelo político paulista Ademar de Barros, notório populista e figura política nacionalmente famosa da época, como uma extensão de seu poder pessoal; o PL, de base política majoritária no Rio Grande do Sul, havia sido fundado pelo político gaúcho Raul Pilla, e era herdeiro do antigo Partido Libertador de 1928, que, por sua vez, remetia ao Partido Federalista de 1892 e ao Partido Liberal da época imperial; e, por fim, o PR, partido nascido fruto da união de ex-integrantes

de diversos antigos partidos republicanos regionais anteriores ao Estado Novo, sob a liderança do ex-Presidente da República Artur Bernardes.

Dos seis partidos que tiveram representantes eleitos para a II Legislatura da CMPA em 1951, cinco já tinham vereadores na Legislatura anterior, sendo o PR a única sigla estreante no parlamento portoalegrense. O Partido de Representação Popular – PRP, que nas eleições anteriores havia conquistado uma cadeira na CMPA, não conseguiu eleger nenhum representante para a II Legislatura. Já o Partido Socialista Brasileiro – PSB, que já não obtivera êxito em eleger vereadores para a legislatura anterior, continuou sem representantes na CMPA pela segunda legislatura consecutiva.

Assim como nas eleições de 1947, o pleito eleitoral de 1951 formou uma Câmara dominada pelo PTB, que recebera 28.976 votos – cerca de 33% dos votos totais¹, o que lhe concedeu 9 assentos na CMPA. O segundo partido mais votado foi o PSD, que recebera 14.568 votos – cerca de 17% dos votos totais, arrebatando 4 cadeiras. Em terceiro e quarto lugares, vieram, respectivamente, PL e UDN, tendo o primeiro recebido 11.833 votos – cerca de 14% dos votos totais, e o segundo, 10.221 votos – cerca de 12% dos votos totais, com ambos os partidos ocupando 3 cadeiras cada. O quinto partido mais votado fora o PSP, que alcançou 6.090 votos – cerca de 7% dos votos totais, e 1 assento na CMPA. Por fim, o PR recebeu 4.982 votos – cerca de 6% dos votos, também ganhando o direito a 1 assento no parlamento da capital. Dentre as legendas que não obtiveram sucesso em eleger algum vereador, o PRP recebeu 3.349 votos – cerca de 4% dos votos totais, e o PSB alcançou a marca de 1.426 votos – cerca de 2% dos votos totais.

O restante dos votos para a eleição de vereadores foi constituído por brancos – 3.978 votos, e cerca de 4% dos votos totais, e nulos – 1.248 votos, e cerca de 1% dos votos totais.

Referências

- Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB):

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-libertador-pl-1945-1965>;

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-social-progressista-psp-1946>

¹ A porcentagem apresentada se refere à proporção de votos recebidos pelo partido em relação ao total de votos registrados – votos válidos + votos brancos + votos nulos – na eleição em questão.

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/uniao-democratica-nacional-udn>

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-social-democratico-psd-1945-1965>

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-republicano-pr>

- NOLL, M. I. S.; PASSOS, Manoel Caetano de Araujo. Eleições Municipais em Porto Alegre (1947-1992). Cadernos de Ciência Política, nº 4. Porto Alegre, 1996.
- Ata Final da Junta Especial Apuradora das Eleições Municipais de Porto Alegre (Tribunal Regional Eleitoral). Acervo do Memorial da CMPA.
- Fichas do Arquivo Histórico da Câmara
- Registros e Acervos do Memorial